



JHON ANDERSON BONILLA AGUDELO
NARRATIVA DO PROCESSO DA MINHA
FORMAÇÃO MÉDICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mariana de Almeida Fagá

Jhon Anderson Bonilla Agudelo

São Carlos – SP

2020

SUMÁRIO

Agradecimentos	3
Resumo	4
Introdução	5
Minha chegada à universidade	7
Primeiro ciclo	8
Segundo ciclo	11
Terceiro ciclo	13
Outras atividades	16
Conclusão	17
Bibliografia	19

Agradecimentos

Este momento sem dúvida é muito difícil, visto que, inúmeras pessoas foram essenciais para que eu pudesse chegar até o final deste processo, sem estes indivíduos, esta jornada teria sido mais difícil, ou até mesmo impossível de ser concluída.

Sou grato a Deus, que permitiu por meio da sua misericórdia que eu pudesse chegar até aqui, e deu-me a oportunidade de conviver com pessoas que de fato me ensinaram muito, conhecimentos que vão além da medicina.

Agradeço de forma especial e carinhosa a minha amada esposa, Daiany Silva Souza Bonilla, pois ela é o pilar principal para tudo isto que estou concluindo neste momento, obrigado, pois o seu apoio em todos os aspectos foi fundamental, essa vitória certamente é sua também. Ao meu irmão, Eduar Alejandro Bonilla Agudelo, ele que me fortaleceu e me mostrou a oportunidade de fazer parte desta instituição e deste curso maravilhoso. De forma especial quero agradecer aos meus pais, Maria Miryan Agudelo Betancourt e Dinael Bonilla Reyes, porquê ainda sem saber o caminho, sempre decidiram ultrapassar barreiras, para que eu e meus irmãos pudéssemos ter a oportunidade de alcançar o ensino de nível superior. Aos meus irmãos Wilmer Alexis Bonilla Agudelo e Harol Blademir Bonilla Agudelo, pois sempre contei com apoio deles, me ajudando a driblar os momentos difíceis do dia a dia de um graduando de medicina, agradeço também ao meu querido irmão caçula, Daniel Mateo Bonilla agudelo, meu querido “Manito”, a ele sou grato por sua existência, pois sempre sonhei em ter um irmão caçula para cuidar e amar.

Agradeço as pessoas que me acolheram nesta cidade, graças a elas nunca me senti sozinho, sempre me fizeram sentir que, de uma forma ou de outra Deus cuidava de mim.

Aos colegas que foram de fundamental importância, pois o convívio com eles contribuiu para que eu pudesse consolidar novos conhecimentos e aprendizados, conviver com esses queridos companheiros me trouxe ânimo e força no decorrer do curso.

Aos docentes e preceptores, expresso minha profunda gratidão, pois além de mestres, foram parceiros e amigos que contribuíram de forma excelsa para a minha formação, de todo coração obrigado.

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado em conformidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFSCar. O TCC terá uma narrativa crítico-reflexiva a respeito da minha formação, com ênfase na prática profissional, o mesmo será separado em cinco tópicos principais, o primeiro abordará o impacto causado pela chegada à universidade, os seguintes abordarão cronologicamente os três ciclos, a partir dos quais está organizada a estrutura pedagógica do curso de medicina e o quinto tratará das atividades extracurriculares desenvolvidas ao longo de minha formação.

Introdução

Neste trabalho, tentarei mostrar um pouco da visão de um estrangeiro que, por inúmeras situações desta vida “louca”, precisou deixar seu país de origem e procurar ao lado de sua família novos meios de sobrevivência, deixando para trás os rastros da violência, iniciando uma vida nova e cheia de esperança de conquistar um futuro melhor, não só para si, mas também para seus entes queridos.

Desde sempre, como filho de pai comerciante, tinha o desejo de ser igual a ele, ter meu próprio negócio e viver minha vida empreendendo, porém, empreender não é sinônimo de sucesso, a final, meu inspirador não alcançou o êxito, mesmo assim, o mundo do comércio me seduzia. Por outro lado, minha mãe, uma eterna sonhadora, que ansiava por uma oportunidade de estudar e que teve seu desejo frustrado, quis de alguma forma me oferecer a grande oportunidade que ela não teve. Deste modo, aos meus quatorze anos de idade, mudamo-nos da Colômbia, meu país de origem, para o Brasil, especificamente para o estado do Acre.

Nesta nova situação, encontrava-me crescendo sem saber o que fazer com minha vida, naquele novo contexto, as dificuldades financeiras eram enormes, apenas sobrevivíamos e para aquele que se preocupa com a sobrevivência, surgem poucas oportunidades para obter um ensino de qualidade, pois as necessidades básicas são imediatas e os estudos acabam ficando em segundo plano, podendo até mesmo se tornar um objetivo inalcançável, e eu, diante de tantas situações adversas, estava crescendo sem planos de cursar uma faculdade, pois não via meu espaço nesse mundo acadêmico. As ofertas de ensino básico que me foram apresentadas, podem ser consideradas as piores possíveis, acabei cursando o ensino fundamental numa escola que, na época foi considerada a terceira pior do Brasil, terminei o ensino fundamental naquela escola, pois não tive outra alternativa, aquele foi o único colégio que me recebeu.

Em Fevereiro de 2015, naquele momento, com vinte e três anos de idade, após haver ingressado no duro mercado de trabalho como autônomo e já casado com uma linda mulher, viajei do Acre para São Carlos, com o objetivo de concorrer a uma vaga no curso de medicina da UFSCar, a vaga que disputei foi ofertada por meio de convenio cultural entre Colômbia e Brasil, através desse

acordo internacional, tive a oportunidade de ingressar nesta instituição de ensino e assim enfrentar este curso tão desafiador. Abriram-se as portas e uma oportunidade que outrora fora inimaginável, mostrou-me um grande sorriso, eu simplesmente não podia acreditar, pois de fato, era um sonho se tornando realidade, acabará de ingressar na UFSCAR como estudante de medicina, naquele momento, havia me tornado um “medico em formação”.

Minha chegada à universidade

O início de um estudante no ambiente acadêmico é um marco importante em sua vida e certamente para mim foi bem mais que isso. Logo a princípio, sem conhecer ninguém na cidade, morando temporariamente e com prazo bem limitado na casa de alguém que era uma pessoa desconhecida, necessitava com urgência ser ajudado a encontrar um local onde pudesse residir, a única solução que podia vislumbrar, era conseguir uma vaga na moradia da universidade. Ao entrar em contato com a o setor responsável pela distribuição dos alojamentos UFSCAR, fui informado que não havia vaga e seria necessário aguardar uma rotatividade de alojados, essa rotação era comum, pois com frequência havia alguém se mudando do dormitório, só então poderiam me acomodar, o funcionário me deu essa posição e pediu que eu retornasse em alguns dias para checar a disponibilidade de vagas. Encontrei-me em uma situação complexa, sem condições financeiras para alugar um quarto e precisando sair do local onde estava até então, decidi que iria mudar-me para as instalações da universidade, mesmo que não fosse na moradia propriamente dita, afinal pensei: “eles não vão me expulsar dali”, o intuito era me instalar aonde fosse preciso, mesmo que fosse em algum jardim da UFSCAR, porém não foi necessário, diante da minha atitude, os funcionários responsáveis pela distribuição das vagas no alojamento, conseguiram um quarto na moradia onde pude me instalar, lá permaneci durante todo o primeiro semestre. Poder residir no alojamento, me forneceu tempo suficiente para conseguir um imóvel pelo qual pudesse pagar, só então poderia me mudar para outro lugar.

No início do curso tive muitas dúvidas, me questionei se iria conseguir ter sucesso no curso sem haver me preparado tão bem quanto os outros colegas, se iria conseguir me adaptar a uma forma totalmente diferente de viver e principalmente, se iria suportar viver tão distante da minha esposa e familiares. De fato, foi muito difícil me dar conta de que a partir daquele momento e durante os próximos seis anos, minha vida se resumiria à universidade, aquele ambiente era totalmente diferente de tudo que já havia vivido, pois além de estudar e me alimentar, eu também morava ali. Sem dúvida, todas as mudanças foram muito difíceis, mas certamente as dificuldades não foram maiores que o compromisso que havia assumido.

O Primeiro Ciclo (2015 - 2016)

Iniciaram-se as atividades, finalmente tive meu primeiro contato com os colegas, aqueles com os quais conviveria de forma intensa durante os próximos seis anos, essa primeira interação sucedeu-se na apresentação do curso, que foi feita pelos docentes e colegas veteranos. Era dada a largada, iniciava-se uma era marcante em minha vida, o que me deixava empolgado e ao mesmo tempo com receio do que estaria por vir.

As dúvidas ainda assombravam meus pensamentos, contudo, naquele momento, já estava sendo familiarizado com o curso, conseguindo entender superficialmente como este se daria, mas ainda assim, sentia-me assustado, pois estava iniciando o curso de medicina UFSCAR, curso este que todos adjetivavam como diferente, o mesmo fora construído encima de um método de ensino que me era totalmente novo, o PBL (Problem Based Learning).

Agora as perguntas surgiam mais intensamente: como é possível uma pessoa aprender e se formar sem alguém a ensinando? Será uma boa ideia não haver definido bibliografias específicas, não seria bom que todos tivéssemos acesso ao mesmo conteúdo? Será que ao final de tudo, alcançaremos um nível de conhecimento satisfatório para sermos bons médicos? Todas estas dúvidas me causavam um misto de extrema ansiedade e curiosidade.

No decorrer do primeiro ciclo, que era delimitado pelo primeiro e segundo anos, fomos inseridos na atividade denominada situação problema (SP), cujo intuito principal era fazer com que o aluno mergulhasse intensamente no infinito mundo teórico que envolve a medicina, porém de uma forma diferente, como o curso já prometia. Foram formados pequenos grupos de aproximadamente oito alunos, cada grupo discutia diversos aspectos do tema abordado ao mesmo tempo, nessa disciplina, era reservado um curto período para um estudo autogerido e posteriormente era feita a discussão do assunto, que prometia consolidar os conhecimentos.

O modelo de ensino nos obrigava a atuar sempre de forma muito ativa, algo que por vezes, me parecia uma corrida, onde cada um poderia mostrar seu potencial, afinal, fazia parte do processo de avaliação ter uma boa participação diária.

De fato, esse método era inovador, e entre suas particularidades, esta atividade nos oferecia a oportunidade de trabalhar em equipe e aprender a partir

de conhecimentos obtidos por terceiros, pois como já mencionado, em cada encontro era necessário debater com colegas os tópicos abordados daquele assunto, particularmente, essa situação consistia-se em algo que, até então não era tão fácil de imaginar. Assim sendo, diante de tantas novidades difíceis e desafiadoras, busquei adaptar-me, e entregar o que possuía de melhor, afim de que cada momento fosse único para meus colegas e eu.

Na estação de simulação (ES), atividade que me enchia de motivação, desenvolviam-se procedimentos inerentes a semiologia e semiotécnica medica, em um ambiente protegido, este momento me impulsionou a seguir em uma contínua melhora e evolução, permaneci ainda mais focado. Não posso negar que, naquele momento estava insatisfeito com meu desempenho nas atividades de SP, no entanto, ali na ES, mostrei uma melhor versão de meu potencial, isso causou uma grande melhora em minha autoconfiança e assim pude acreditar que conseguiria levar o curso adiante, e que num futuro não muito distante lograria concluí-lo.

A ES proporcionou-nos a oportunidade de termos o primeiro contato com o paciente, mesmo que numa simulação e por minha vez decidi aproveitar o momento, encarei aqueles casos como se fossem reais, desenvolver a capacidade de sustentar um vínculo médico-paciente do início ao fim da abordagem não foi tarefa fácil e nesse aspecto, a ES me deu um grande impulso, de fato, foi uma bela experiência que nunca esquecerei.

Simultaneamente a outras disciplinas, demos início a ansiada prática profissional (PP), o pensamento que pairava em minha cabeça era: “aqui sim estamos em um cenário real!” Aquele ambiente de alguma maneira dava forma ao curso e parecia que deixava nosso futuro como médico mais palpável, o que vivenciávamos nas outras disciplinas era muito importante, porém, o que realizávamos na PP era diferente, era especial. A princípio, o intuito era introduzir o contato médico-paciente em um cenário real, por meio de visitas domiciliares (VD) e claro, após desenvolvermos vínculo com as famílias acompanhadas, criarmos planos de saúde necessários. Foi um belo início de PP e um ano cheio de aprendizados.

Com relação a reflexão da prática (RP), como o mesmo nome já sugere, é um momento no qual se elencam questões ocorridas na PP para posteriormente serem discutidas a partir de bases teóricas, as visitas

domiciliares, assim como as discussões eram divididas didaticamente em ciclos de vida. Desta forma, podíamos ter um maior repertório para continuar ajudando e aprendendo junto às pessoas que acompanhávamos previamente no cenário real. Naquela hora, já tínhamos a capacidade de avaliar qual era a distância entre a assistência oferecida pelo SUS e a assistência ideal mencionada na literatura.

Ao fim do primeiro ano, já tinha uma noção muito maior do que significava ser acadêmico de medicina numa instituição como a UFSCAR, com seu método de ensino particular. Até aqui, já havia acumulado centenas de horas de estudo com dedicação quase exclusiva, o desgaste era gigante e precisava encontrar novos métodos, disso dependia meu sucesso, novas estratégias de estudo seriam indispensáveis para obter um rendimento acadêmico satisfatório, conseguindo deste modo, êxito nas demandas impostas, era imprescindível realizar todos esses feitos e manter minha saúde física e mentalmente, pois um novo ano se aproximava e ainda era o princípio da jornada.

No segundo ano, o ritmo começava a ficar mais intenso, com mais conteúdo e menor espaço de tempo para estudos prévios as discussões de SP, a ES também acompanhava esse ritmo, além de aumentar o grau de complexidade das simulações, já as atividades de PP/RP permaneciam com a mesma dinâmica empregada no ano anterior, porém no segundo ano houve um intercurso que viria atrapalhar substancialmente o desenvolvimento da atividade. Surgiu a necessidade de mudarmos de unidade de saúde da família (USF), o que significava um novo recomeço, num momento em que precisávamos de continuidade, pois isso era a proposto do curso.

Chegara o fim do segundo ano, ainda que tendo ido de encontro a inúmeras adversidades, consegui concluir com sucesso o primeiro ciclo, mas não sem antes ter experimentado todos os tipos de avaliações: ADEPEA (Avaliação de desempenho do processo ensino aprendido) semestrais, provas teóricas semestrais, provas práticas semestrais, entrega de portfólio semestrais, planos de melhoria, entre outros, todas necessárias para prosseguir rumo ao segundo ciclo.

O Segundo Ciclo (2017- 2018)

Trilhar o segundo ciclo, terceiro e quarto anos, foi uma das grandes mudanças que experimentei neste curso, ali tornava-me um pouco mais maduro dentro daquele ambiente tão intrigantemente desafiador, encontrava-me em plena ascensão, pois além de dar continuidade de forma mais aperfeiçoada aquilo que vinha realizando nos dois anos anteriores, também iniciava as práticas em ambulatórios das principais especialidades, essas novas atividades seriam acrescentadas a aquelas que já desenvolvíamos, dentre elas a Saúde da criança (SCr), saúde do adulto e do idoso (SAI) e saúde da mulher (SMu).

Como nem todas as coisas são flores, ao percorrer este período, precisei lidar novamente com o desmonte de alguns aspectos do curso, a troca de USF assemelhava-se a um fantasma perseguindo meus colegas e eu, foi preciso enfrentar os transtornos causados pela descontinuidade, pois, em relação a USF, tudo estava ocorrendo em contradição a proposta do programa, aquela era a terceira Unidade de saúde que estávamos sendo lotados, e dar continuidade aos trabalhos iniciados se tornara impossível, mais uma vez fomos obrigados a reiniciar tudo em outro local, com outra equipe. Por um ou outro motivo, até o termino do segundo ciclo, acumulei em meu “currículo” quatro unidades distintas.

Em meio a acertos e contratempos, o primeiro ano do segundo ciclo estava correspondendo às expectativas que havia criado, naquele espaço e diante de todas as situações que surgiram, senti aflorar em mim, o tão ambicionado raciocínio clínico, naquele momento, minha visão clínica ainda era imatura, mas estava feliz, pois pude perceber que, aquilo que era tão fundamental para um médico, estava se expandindo em minha mente, as melhoras não ficaram restritas a este aspecto, mas puderam alcançar minha capacidade e desenvoltura em manter o vínculo médico-paciente.

Ainda assim, sentia que meus resultados continuavam um pouco a baixo dos resultados que meus colegas seguiam apresentando, não posso negar que, ter a percepção deste fato me causou grande frustração. Iniciei uma série de questionamentos: fora eu um discente displicente com minhas obrigações acadêmicas? O que poderei fazer para mudar este quadro? Serei eu capaz? Essas dúvidas torturavam meus pensamentos.

Até aquele momento, encarava o curso de forma muito individual, não participava de grupos de estudo ou revisão de conteúdo, não que eu fosse individualista, ou que não tivesse a intenção de compartilhar com os outros, na verdade, estava enfrentando uma enxurrada de novidades, estava apenas aprendendo a lidar com elas, reagindo de acordo com minhas experiências prévias de vida, não havia entendido totalmente a dinâmica de uma formação acadêmica como está, não havia compreendido que era necessário me envolver mais com os colegas para poder ter acesso a informações que até então, por vezes não chegavam a meu conhecimento e de acordo com o lema da medicina UFSCAR , lá estava eu, aprendendo a aprender. Finalmente percebi onde estava falhando e era fato, não estava disposto a ficar alheio a coisas importantes para meu crescimento.

Ao final deste período, já me encontrava habituado com atividades desenvolvidas diariamente, mas sempre com a sensação de que faltava mais, e não sabia dizer se o problema era eu com meus déficits pessoais, se o curso deixou a desejar em algum momento com a sua proposta de ensino, ou se na verdade era apenas uma sensação de impotência ao haver percebido a imensidão que é o mundo da medicina.

Enfim aprendi a lição, utilizei todos os meios oferecidos pelo curso para sair exitoso do último ano do segundo ciclo, superei minhas fragilidades e somei mais uma vitória. A partir dali, iniciava-se o começo do fim, fim de uma era cheia de desafios e renúncias, fora o pontapé inicial rumo ao período que tanto ouvi falar, período este que me amedrontava, ali sentiríamos de forma intensa o que é ser médico.

O Terceiro Ciclo - Internato (2019-2020)

Mais um ciclo começava, agora tornava-me um aluno do quinto ano, e mantendo a tradição dos anos anteriores, tudo era diferente, era necessário nos afastarmos da estrutura física da UFSCAR, local onde anteriormente reuníamos com frequência, finalmente éramos internos, para chegarmos aqui, enfrentamos um caminho longo, repleto de obstáculos desafiadores. No internato, nos era imposto um ambiente assistencial e a grande maioria das atividades, eram realizadas em âmbito hospitalar e ambulatorial, o cenário era perfeito, trabalhava nossas deficiências e potencializava nossas habilidades.

Assim, iniciei o estágio com a pediatria, nessa área, apresentava muitos déficits, além, claro, do receio em lidar com os pequeninos de forma adequada. Sem dúvidas, foi um estágio exaustivo e cheio de novidades.

O segundo estágio foi Ginecologia e Obstetrícia, ali senti ser levado ao extremo de meus limites físicos e mentais. Certamente, era o estágio que menos despertava-me interesse, pois não entrava no rol de possibilidades para minha vida após a graduação, porém, não posso negar que tive uma grata surpresa, não mudei minhas perspectivas para o futuro, mas no decorrer do estágio, pude compreender o quão importante é a G.O, no cotidiano de um médico generalista.

O terceiro estágio foi a cirurgia, em meu caso, o estágio de cirurgia foi aguardado com grande ansiedade e entusiasmo, pois além de gostar da especialidade, acreditava apresentar um pouco de destreza para as finalidades propostas pela disciplina e como esperado, tive um desempenho satisfatório, todavia, não esperava deparar-me com um ambiente um pouco hostil, foi muito frustrante tomar ciência da aura por vezes agressiva que envolve o âmbito cirúrgico, esse estágio mostrou-me um lado da área que não agradou.

Após cirurgia, veio a tão imprescindível clínica médica, todo o espaço parecia ser estruturado para fins acadêmicos, tudo era desenvolvido para assistir da melhor forma possível as necessidades acadêmicas do aluno, não deixando de entregar ao paciente um atendimento de qualidade, e isso tornava-se possível, pois as atividades eram realizadas em nosso hospital universitário. Naquele espaço, nossos docentes tinham liberdade para atuar ao nosso lado em todas as situações, isso nos impulsionou, foi possível darmos um salto em termos de conhecimento e raciocínio clínico.

Certamente foi um estágio edificante e transformador, além de docentes muito presentes, contávamos com uma série de outros profissionais extremamente dispostos a contribuir com o intenso ritmo acadêmico, característico dos estágios realizados no HU.

O último estágio foi saúde da família e comunidade, naquele contexto, houve a transição de um período onde a rotina era intensa e exaustiva, para um outro, onde a rotina de trabalho era mais flexível, desta forma, foi possível enxergar o cuidado em saúde de forma diferente, onde o paciente era acompanhado de modo abrangente e contínuo.

Nesse estágio, pude notar o quão importante é para o bem-estar da população, uma estratégia de saúde da família bem estruturada e bem executada, também foi possível compreender o caminho que um paciente percorre até chegar ao serviço de saúde de nível terciário. Observando algumas situações, pude compreender que empregando ações efetivas na atenção primária, o número de usuários com desfechos desfavoráveis seria bem menor.

A atenção primária trouxe-me consigo grande aprendizado, aprendi através de cada paciente atendido, através de cada história de vida e evolução da doença que me era contada. Passei a questionar-me: Onde de fato devemos incrementar mais recursos? Precisamos prevenir ou tentar reverter a evolução de situações negligenciadas?

Por fim o sexto ano, este é o último do terceiro ciclo e da vida de graduando, outro marco tão sonhado. Fui percebendo ao final de tudo, que a experiência da graduação em medicina, é viver de grandes em grandes momentos, claro, alguns cobram mais que outros, mas a recompensa é sempre um deleite. Sem dúvida alguma, o fato de enfrentarmos um problema de saúde mundial como foi a pandemia pelo Covid-19, marcará a nossa história, seja pela modificação dos cenários de atuação, pelo tempo de atraso no cronograma, pelas novas regras a serem seguidas no dia a dia, pelo contato com um inimigo invisível, ao qual nós acadêmicos decidimos enfrentar, pelas incertezas quanto ao nosso futuro ou pelo desgaste psicoemocional que enfrentávamos diante de tanta mudança repentina.

Sim, sabia que essa situação não atingia somente a nós acadêmicos, mas toda população mundial. Diante desse cenário foi possível extrapolar todas as dificuldades já enfrentadas, pois agora, somavam-se às dificuldades

acadêmicas, a dor causada pela perda de amigos e pessoas próximas e o medo de perder familiares. Todos estes fatos, uns bons, como por exemplo concluir o curso de medicina e outros terríveis, como o fato da covid-19 haver ceifado milhares de vidas pelo mundo, farão com que o icônico ano de 2020 jamais seja esquecido por mim e por toda humanidade.

Outras atividades

Participação em ligas

Ligas universitárias são atividades em que os alunos de graduação e um docente tutor, separam um tempo para desenvolver e aprofundar uma determinada área de interesse para a evolução da graduação, nestas atividades, o aluno pode atuar como ligante ou ouvinte, os alunos também podem participar da gestão da liga. Tive a oportunidade de participar da liga de cirurgia, liga de urgências traumáticas e clínicas e por fim, liga de ortopedia e traumatologia.

Atividades de extensão

Realizei algumas participações em atividades de extensão, estas me ajudaram substancialmente no conhecimento de novos assuntos importantes, dentre as realizadas está o cursinho de emergências pediátricas, minicurso de uso racional de antibióticos, genética médica na atenção primária a saúde, simpósio da liga de emergências traumáticas e clínicas 2017 e 2018, simpósio de neurologia geral 2018 e 2019, e por fim, tópicos em nefrologia pediátrica.

Cursos

No decorrer da graduação, também realizei alguns cursos no intuito de fechar lacunas que necessitavam ser preenchidas. Aqui posso citar o curso maratona do hemograma, orientações gerais ao paciente com COVID-19 na atenção primária a saúde, doenças infectocontagiosas na atenção básica a saúde, e prevenção e controle de infecções para o novo corona vírus.

Testar para cuidar

Neste tópico, devo ressaltar um belo trabalho de pesquisa sobre o COVID-19 realizado na cidade de São Carlos –SP, no qual participei como colaborador de forma ativa em todas as etapas do processo, desde oferecer informações, distribuir senhas, organizar fluxo, coletar amostras, organizar de dados virtuais, entre outras atividades, foi uma experiência marcante que certamente terá seu papel no melhor conhecimento da doença.

Conclusão

Ao final, posso dizer que foi uma experiência maravilhosa, cheia de aprendizados que certamente fizeram de mim uma outra pessoa, muito diferente daquela que chegou aqui há seis anos, neste lugar, meu aprendizado foi muito além da medicina, aprendi sobre a vida, hoje eu posso dizer que minha visão alcança horizontes maiores.

Aprendi também sobre o olhar do profissional, este deve ter uma visão diferenciada para com os pacientes, percebi o valor de um atendimento humanizado em todos os sentidos, oferecendo o melhor das diversas tecnologias que tivermos a nossa disposição para promover saúde e quando necessário, ajudar a população a passar pelo processo de doença de forma menos traumática possível.

Também tenho uma mistura de sensações, que oscilam de felicidade a medo, felicidade pelo objetivo estar sendo alcançado com sucesso e medo do que me espera agora como profissional da saúde. Certamente, são sensações unânimes entre aqueles que assim como eu, estão finalizando este ciclo.

Estou orgulhoso de tudo que vivi ao longo destes seis anos, minha família e eu enfrentamos grandes desafios, passamos por situações que colocaram em risco nossa integridade física, em certo momento, foi preciso abandonar nossos pertences e fugir apenas com nossas roupas e outras poucas coisas que conseguimos carregar, naqueles distantes e difíceis momentos que vivenciamos, era impossível imaginar que realizaria tamanho feito, meu coração arde de felicidade em saber que estou prestes a levar esta vitória para casa, para meus pais, lágrimas escorrem dos meus olhos em saber que depois de tantos conflitos e contratempos, Deus me deu esta oportunidade.

Estou prestes a tornar-me médico, este fato enche de alegria a toda minha família, serei um bom médico, ajudarei da melhor forma possível todos meus pacientes, levarei comigo a humildade, sabendo que pouco sei diante de um universo de conhecimento, sabendo que para oferecer o melhor as pessoas, faz-se necessário estar mergulhado na medicina e suas atualizações, serei eu um eterno aluno, sempre buscando aprendizado e evolução.

Finalizo de forma sincera, dizendo que é uma honra poder levar o nome desta instituição aonde quer que eu vá, e sei que sem dúvida, a formação de

médico apenas se inicia aqui, agora tenho consciência de que este é apenas o começo de minha jornada.

BIBLIOGRAFIA

- DINIZ, Camila Leal. CORREDEIRA, Kállita L.V. PEREIRA, Thayná C.T. O método de aprendizagem baseada em problemas – pbl (problem based learning): uma inovação no ensino superior presente no curso de medicina. 2016. 22. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção de título de Especialista em Docência Universitária, Anapolis – GO, 2016.
- Projeto Político Pedagógico Medicina UFSCar - Projeto apresentado ao: CCBS e Câmara de Graduação. Curso de Medicina – CCBS. Agosto 2007.
- SANTOS, Taciana da Silva. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. 2019. 31. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica instituto federal de educação, ciências e tecnologia de Pernambuco – campus Olinda, 2019.

AVALIAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso segue as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina vigente, e recebe o conceito _____.

Profª Drª Mariana de Almeida Fagá (Orientadora Pedagógica)

Jhon Anderson Bonilla Agudelo (Orientado)